

TÁTICAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO: TRADUZINDO A ALTERIDADE

Janivam da Silva Assunção (UEFS)

waaadi@ig.com.br

Norma Lucia Fernandes de Almeida (UEFS)

Este artigo analisa como as formas de indeterminar o Sujeito Gramatical legitimadas pela gramática tradicional do português brasileiro estão relacionadas à ideia da Violência Simbólica segundo o pensamento de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1970). Além disso, propõe apresentar as formas que os falantes feirenses usam para indeterminar este mesmo sujeito e como podem ser relacionadas à Teoria das Práticas Cotidianas de Michel De Certeau (1974). Para a realização deste trabalho, além das teorias acima citadas, serão usados os resultados de duas pesquisas realizadas por Assunção (2009-2010) sobre a indeterminação do sujeito pronominal na variedade linguística de Feira de Santana, as quais foram realizadas com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

PALAVRAS-CHAVE: Variação; Indeterminação do sujeito; Português brasileiro.